



O BRILHO NOS OLHOS E A FORÇA DA MULHER: AOS 110 ANOS, DONA DALCISA É A HISTÓRIA VIVA DO PORTO DE VITÓRIA

Existem datas que o calendário registra, e existem vidas que o tempo consagra. No ano em que o Porto de Vitória celebra seu 120º aniversário, a comunidade portuária se curva diante de um marco igualmente monumental: os 110 anos de Dalcisa Bozzi Carvalho. Aposentada da antiga Codesa, Dona Dalcisa não é apenas uma testemunha do progresso capixaba; ela foi a professora que ensinou o porto a ler o próprio destino.

DO MORRO À BEIRA DO CAIS: A MISSÃO DE ALFABETIZAR

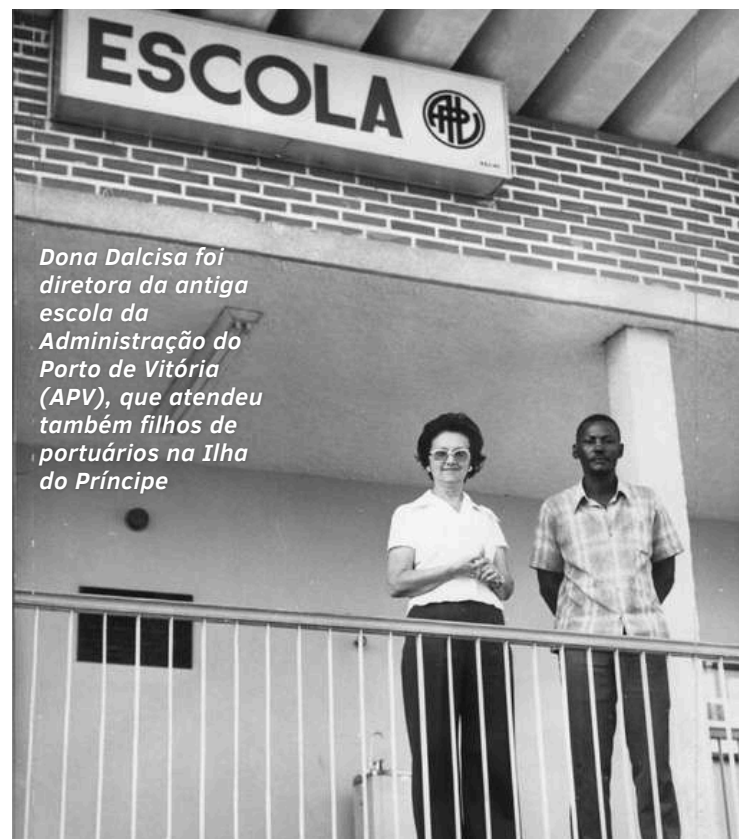
A jornada de Dona Dalcisa no porto começou em 1964, movida por uma inquietação que só os grandes educadores possuem. Depois de criar seus cinco filhos, ela se interessou pelo trabalho da sobrinha, Maria de Lourdes Carvalho, de alfabetizar pedreiros.

Elas subiam o morro da Praia do Suá à noite para cumprir a nobre missão. O brilho daquela iniciativa logo chegou aos ouvidos do então administrador do Porto de Vitória, Renato Adnet Coutinho, que abriu as portas de um galpão no Armazém do Porto para dar voz e escrita aos homens que carregavam o estado nas costas.

“O interesse pelos portuários foi enorme na expectativa de aprenderem a ler e escrever. O maior desejo deles era aprender a assinar o nome. Era para ser um trabalho de graça, mas o porto passou a dar uma gratificação aos professores”, relembra Dona Dalcisa.

Para que os portuários pudessem participar das aulas de alfabetização, eles eram liberados uma hora mais cedo de suas funções.

Formar sua primeira turma alfabetizada foi uma data marcante. Dona Dalcisa guarda no coração o brilho nos olhos dos cerca de 430 portuários que se formaram em 28 de janeiro (Dia do Portuário) de 1965. *“Ainda posso sentir e ver a alegria e o brilho nos olhos de cada um deles. O trabalho de alfabetização foi um sucesso.”*



Dona Dalcisa foi diretora da antiga escola da Administração do Porto de Vitória (APV), que atendeu também filhos de portuários na Ilha do Príncipe

ESCOLA PARA OS PORTUÁRIOS E SEUS FILHOS

Com o sucesso do programa, em 1970, na gestão de Jacob Ayub, a antiga Administração do Porto de Vitória (APV) construiu uma escola na Ilha do Príncipe. Ali, Dona Dalcisa assumiu a diretoria, expandindo o ensino para os filhos dos trabalhadores portuários. Mais do que gramática e matemática, a escola oferecia dignidade: o primeiro grau completo e refeições garantidas para as crianças.

“Com a construção da escola, fui convidada a ser a diretora com muita honra e alegria. A princípio, o ensino era destinado somente aos portuários. A partir daí, tivemos o ensino até a oitava série, o que significava, na época, a conclusão do primeiro grau escolar.”



Dona Dalcisa comemorou seus 110 anos com um sorriso próspero e um lindo bolo

AMBIENTE MASCULINO DE RESPEITO

Naquele ambiente predominantemente masculino, Dona Dalcisa impôs-se não pela força, mas pelo respeito e pela cordialidade. Em uma época de transformações, onde o café abria espaço para o minério de ferro, ela construiu uma “grande família” entre as pilhas de carga e o balanço das marés.

Depois de quase 30 anos lecionando, Dona Dalcisa se aposentou em 1985. ***“A despedida foi linda, emocionante e cheia de carinho. O ambiente escolar era alegre e ao mesmo tempo fraterno e amigável. Foi com muita tristeza que encerrei essa linda jornada, mas consciente de que a exerci com muita responsabilidade, dedicação e amor. O maravilhoso é que até hoje tenho todos como amigos.”***



Dona Dalcisa esteve no Suport-ES em agosto de 2015, quando tinha 99 anos, para receber o processo da Cesta de Natal. Ela assinou o nome perfeitamente, sem precisar de óculos.

MUDANÇAS NA CIDADE, NO PORTO, NOS TRABALHADORES E NO SINDICATO

Dona Dalcisa viu a paisagem mudar. Viu praias — Comprida, Santa Helena, do Canto — desaparecerem sob aterros para dar lugar à modernidade. Viu a Ilha do Príncipe conectar-se ao continente e a chegada dos navios gigantes de celulose e grãos.

A professora também acompanhou com entusiasmo a transição do braçal para o tecnológico. Para ela, a automatização e os guindastes modernos não foram apenas ganho de produtividade, mas qualidade de vida para os portuários, livrando-os do esforço físico extremo e exigindo o estudo que ela sempre defendeu.

Sobre as mudanças estruturais e a privatização, ela mantém o olhar atento: reconhece a eficiência logística, mas não esquece da segurança empregatícia.

“Acho fundamental o sindicato. Ele visa garantir direitos e condições de segurança. Fiquei muito feliz em saber da redução de acidentes e inclusão de trabalhadores avulsos. Da garantia de manutenção de empregos e direitos trabalhistas após a negociação sobre a desestatização”, afirma a mestre.

O SEGREDO DA LONGEVIDADE: FÉ E CARÁTER

Nascida em 1916, Dona Dalcisa completou 110 anos no último dia 4 de abril, cercada por gerações de sua família. Além dos cinco filhos, tem 15 netos e 19 bisnetos. Fluente em francês e formada pelo tradicional Colégio do Carmo, ela atribui sua jornada centenária à fé católica, ao otimismo e ao amor ao próximo.

Para os jovens que hoje operam as máquinas de um porto privatizado e moderno, a lição da professora Dalcisa é atemporal:

“Respeito pelo trabalho e pelo colega. O aprendizado é contínuo. Quem acha que sabe tudo, para no tempo. Observem, perguntem, se aperfeiçoem. O mundo muda, os navios mudam, as técnicas mudam — e vocês precisam acompanhar. Por fim, levem consigo a honestidade. Não há progresso verdadeiro sem caráter. Podem modernizar máquinas, acelerar processos, mas nada substitui a dignidade de fazer o certo, mesmo quando ninguém está olhando.”

Hoje, o sindicato e toda a categoria portuária prestam homenagem a essa mulher que, entre o cheiro do café e o pó do minério, plantou sementes de sabedoria que florescem até hoje no centenário Porto de Vitória. Dalcisa Bozzi Carvalho não apenas viveu a história; ela a escreveu, letra por letra, na alma de cada trabalhador.

Agradecimentos especiais à filha de Dona Dalcisa, Gracinha Nader, que muito contribuiu para a entrevista.